



Prezado Leitor,

Com muita satisfação, apresento-lhe o volume 14, número 2, do segundo quadrimestre de 2011, com oito artigos, que abrangem temas diversos e poderão ser apreciados nas próximas páginas.

No primeiro deles, os autores Vinícius Pamplona, Elisete Dahmer Pfitscher, Vivian Os-mari Uhlmann e Bernadete Limongi, da Universidade Federal de Santa Catarina, realizaram um estudo com a finalidade de avaliar os aspectos e os impactos ambientais de um hospital em termos de sustentabilidade, com o auxílio da Contabilidade Ambiental, apresentado no artigo “Gestão e Contabilidade Ambiental: estudo de caso em instituição hospitalar. Os resultados indicam que a instituição precisa melhorar o processo de gestão ambiental, pois apenas o critério “Tratamento com pacientes” apresentou um grau de sustentabilidade considerado adequado; as demais categorias, contempladas no estudo, obtiveram apenas o conceito regular ou deficiente no que concerne ao desempenho no gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais.

No artigo “Subvalorização acionária em crises financeiras sob a ótica de Teorias de Estrutura de Capital: um estudo junto às maiores empresas brasileiras”, as autoras Ana Paula Capuano da Cruz, da Universidade de São Paulo, Ana Paula Mussi Szabo Cherobim e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, da Universidade Federal do Paraná, investigaram se, em momentos de crise financeira, há relação entre variações da precificação acionária, estrutura de capital e rentabilidade das empresas. É um estudo de evento, desenvolvido por meio de estatística descritiva, testes de hipóteses não paramétricos e modelagem de equações estruturais. Os resultados evidenciam que a variação da precificação acionária foi influenciada pela estrutura de capital e não sofreu influência da rentabilidade.

A correlação entre o volume de recursos recebidos pelos municípios paraibanos provenientes do Fundeb e o grau de desenvolvimento educacional municipal, mensurado pelo IDEB, foi investigado pelos autores Dimas Barrêto de Queiroz, Renata Paes de Barros Camara, Anna Paola Fernandes Freire e Marília Caroline Freire Cunha, da Universidade Federal da Paraíba, no artigo “A distribuição de recursos do Fundeb enquanto política social do governo federal: um estudo nos municípios paraibanos”. A análise de regressão evidenciou não existir qualquer relação entre os recursos recebidos pelos municípios paraibanos provenientes do Fundeb e o grau de desenvolvimento educacional municipal.

Os autores Carlos André de Melo Alves e Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho, da Universidade de São Paulo, pesquisaram as atribuições de ouvidorias divulgadas em estatutos de instituições bancárias, considerando a regulamentação brasileira; se essa divulgação difere entre instituições com controle público e com controle privado, e se atende ou supera a previsão regulamentar, no artigo “A divulgação das atribuições de ouvidorias em instituições bancárias públicas e privadas à luz da regulamentação brasileira”. Foi realizada a análise de conteúdo numa amostra não probabilística em estatutos de 18 instituições. Os testes não paramétricos evidenciam que 86,81% das atribuições são divulgadas. Não há diferenças significativas entre a divulgação de instituições com controle público e privado. Em geral, a divulgação, atende à previsão regulamentar.

No texto “*Bonding hypothesis*”: análise da relação entre *disclosure*, governança corporativa e internacionalização de companhias abertas no Brasil”, os autores Fernando Dal-Ri Murcia, da Universidade de São Paulo, Flávia Cruz de Souza, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Rosilene Marcon, da Universidade do Vale do Itajaí, pesquisaram a associação entre o nível de *disclosure*, as práticas de governança corporativa e o grau de internacionalização (nível das ADRs emitidas) das 100 maiores companhias abertas no Brasil. Foi utilizada a técnica de análise de correspondência simples e múltipla. Os resultados mostraram que ótimo *disclosure* econômico está relacionado com negociação de ADRs na bolsa de valores norte-americana, empresas com *disclosure* econômico ruim ou regular negociam seus títulos apenas no mercado de capitais brasileiro e empresas com um *disclosure* econômico intermediário (bom) negociam títulos no mercado de balcão norte-americano; baixa governança está associada com negociação de títulos apenas no mercado de capitais brasileiro, enquanto que alta governança tem relação com emissão de títulos na bolsa de valores norte-americana.

As diferentes abordagens da *accountability*, frente aos diferentes modelos teóricos da administração pública: o clássico, o moderno e o novo modelo, foram explorados por Arlindo Carvalho Rocha, da Universidade do Estado de Santa Catarina, no texto “*Accountability* na Administração Pública: modelos teóricos e abordagens”. É um estudo de natureza exploratória e analítico-descritiva, que buscou não só conhecer o significado da *accountability*, mas compreender como e porque assume determinadas características dependendo do modelo teórico. Como resultado da discussão, as concepções dos modelos apresentam *deficit* de *accountability* e os novos desafios exigem novas formas de agir e de pensar a *accountability* que, além de estabelecer e reforçar a confiança pública no desempenho governamental, o façam também, em relação ao serviço público e aos seus servidores.

As autoras Marcella Corrêa Laboissière, da Universidade Católica de Brasília, Heila Magali Silva Veiga e Juliana Barreiros Porto, da Universidade de Brasília, realizaram dois estudos que abordaram o tema: o Comportamento pró-ativo do trabalhador no ambiente de trabalho, no artigo “Comportamento Pró-Ativo nas Organizações e sua Relação com Clima Organizacional”. O primeiro estudo teve como objetivo construir e validar uma escala de clima organizacional para a pró-atividade, enquanto o segundo buscou as relações entre o clima organizacional para a pró-atividade e o comportamento pró-ativo. Foi utilizada uma amostra por conveniência de 525 trabalhadores de quinze organizações públicas e privadas. No primeiro estudo a escala validada apresentou qualidade psicométrica e é formada por três dimensões, estrutura organizacional ($\alpha=0,68$), liderança e diversidade ($\alpha=0,82$) e ambiente interno e externo ($\alpha=0,88$). No segundo estudo, a regressão múltipla padrão mostrou que a variável preditora explicou 32% da variância do comportamento pró-ativo, sendo os fatores liderança e diversidade ($\beta=0,107$) e ambiente interno e externo ($\beta=0,484$) aqueles com contribuições significativas únicas.

No último texto, os autores Rosalia Barbosa Lavarda, da Universidade Regional de Blumenau, e Fernando Peris Bonet, da Universidad de València, procuraram responder como e por meio de quais variáveis organizacionais a empresa pode minimizar os problemas de agência e melhorar a gestão do trabalho, no artigo “La Elección Estratégica y el Enfoque de la Teoría de Agencia - Un Ensayo Teórico”. Foram revisados os conceitos e teorias em busca de variáveis, que permitam uma gestão adequada, para uma proposta de melhoria no gerenciamento de diferentes tipos de trabalhos, que minimizem os problemas de agência, principalmente para empresas que percebam que o ambiente influencia os produtos e serviços, planejados pela estratégia de escolha.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer o apoio incondicional recebido dos professores Elionor Farah Jreige Weffort, Janann Joslin Medeiros e Wilson Toshiro Nakamura, nossos Editores Associados das áreas de Contabilidade, Administração e Finanças, bem como pelos avaliadores ad hoc e pela equipe de apoio da revista.

Boa leitura!
Prof. Jorge Katsumi Niyama
Editor